



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

30 de janeiro de 2018

*Duas palavras de ordem para o movimento avançar e enfrentar a repressão:*

## **Unidade e democracia direta!**

A luta contra o aumento das tarifas e o corte de linhas chegou ao quarto ato do ano: houve manifestações nos dias 10, 16, 22 e este de hoje, 30/01. Tem enfrentado vários obstáculos, entre eles, a repressão policial. Esta foi reforçada pelo decreto do Doria, que tem o objetivo de inviabilizar qualquer tipo de ato público de protesto.

A essa altura, a tarefa principal que se coloca é dar um salto, tanto em termos da ruptura do isolamento, quanto da organização do próprio movimento. O **Partido Operário Revolucionário** apresenta DUAS PROPOSTAS nesse sentido:

**1) UNIFICAR COM A LUTA DOS TRABALHADORES:** no dia 4/2 começa a greve do funcionalismo municipal de SP; no dia 5/2 é a vez dos metroviários cruzarem os braços! É preciso participar ativamente das lutas em curso, bem como propor iniciativas comuns.

O aumento das tarifas está inserido num contexto de aumento do custo de vida, simultâneo ao rebaixamento dos salários e à retirada de direitos, causados pela aplicação da lei da terceirização e da reforma trabalhista. Por essa razão, a luta encabeçada pelo MPL deve, necessariamente, transpor os limites do setor de transportes e se ligar à luta dos trabalhadores e da juventude contra o desemprego, em defesa dos salários e condições de vida, além do combate às reformas antinacionais e antipopulares. Todos sabem que paira sobre a cabeça dos assalariados a ameaça da reforma da previdência.

Completa esse cenário o crescimento das tendências ditatoriais e fascizantes da burguesia, representadas pela ascensão de Bolsonaro, no âmbito geral, e pela repressão policial a mando da dupla Doria e Covas, em São Paulo, exigindo do movimento que se coloque em defesa das liberdades democráticas.

A tendência é das direções burocráticas e traidoras, tanto do movimento sindical, como da juventude, responderem politicamente à essas questões com o corporativismo, ou seja, isolando cada luta. O movimento deve seguir o caminho contrário: defender a mais ampla unidade para golpear, com um só punho, o conjunto de medidas reacionárias que vem sendo aplicado.

**2) RETOMAR AS DECISÕES COLETIVAS A PARTIR DA DEMOCRACIA DIRETA:** a convocação dos atos tem sido feita pelo MPL, mas, concretamente, as manifestações têm reunido jovens e trabalhadores em geral, ativistas de esquerda, organizações

políticas e entidades (sindicatos, DCEs etc.). O correto é que as decisões sobre os rumos do movimento estejam nas mãos de quem o constrói. Em outras palavras, como as manifestações têm se dado a partir de um mecanismo de frente única, as decisões devem ser tomadas de forma correspondente.

Os novos militantes talvez não saibam, mas o MPL tinha o hábito de convocar, até bem pouco tempo atrás, reuniões ampliadas para debater a construção dos atos, através de um comitê. Além disso, realizava assembleias antes dos atos, embora o essencial estivesse delineado pelas decisões do próprio comitê. Essa prática foi sendo, lamentavelmente, abandonada pelo MPL, sem um balanço político público e amplo no seio da esquerda.

Nós, do **POR**, já havíamos publicado uma “carta aberta” contendo essa proposta nos dias 16 e 22. Hoje, reforçamos a defesa da democracia direta, que permitirá ao conjunto dos lutadores interferir sobre os rumos da mobilização, realizando o balanço crítico necessário e avaliando coletivamente as diferentes propostas de intervenção.

### **Quais bandeiras devemos levantar?**

Mesmo derrubando o aumento, os 4 reais atuais continuarão como um fardo pesado para as massas oprimidas que já suportam o desemprego, a terceirização, o subemprego, a falta de moradia, a miséria e a fome. Para os estudantes, desempregados e assalariados essa despesa é insuportável.

É preciso que a pauta esteja voltada à construção de um movimento unitário da juventude oprimida e dos trabalhadores, na base de um programa comum que destaque as reivindicações que de fato podem servir a impulsionar um movimento de massas, capaz de derrotar os governos nas ruas e locais de trabalho e estudo. Estão aí as razões para levantarmos um conjunto de bandeiras:

- **Passe livre a estudantes e desempregados;**
- **Estatização sem indenização de toda a rede de transportes, sob controle dos trabalhadores;**
- **Por um salário mínimo vital, calculado pelas assembleias, com um valor que cubra as necessidades do trabalhador e sua família (o DIEESE projeta um salário mínimo real de quase 4 mil reais);**
- **Contra a corrosão inflacionária, lutemos pelo reajuste automático dos salários;**
- **Contra o desemprego, defendamos a escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas nacionais de trabalho entre todos os aptos ao trabalho, sem reduzir salários);**
- **Estabilidade no emprego para todos;**
- **Não à reforma da Previdência;**
- **Derrotar as reformas antinacionais e antipopulares pondo em pé uma frente única de ação baseada nas reivindicações e nos métodos de ação direta das massas;**
- **Pôr abaixo o governo ditatorial, militarista, religioso e fascizante de Bolsonaro!**